



Universidades Lusíada

Fangueiro, Cristina

Rendimento mínimo e inserção de grupos em destituição : experiência portuguesa : Região Centro/Aveiro

<http://hdl.handle.net/11067/4025>

Metadados

Data de Publicação	1997
Palavras Chave	Rendimento mínimo garantido - Portugal - Aveiro, Integração social - Portugal - Aveiro
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 15-16 (1997)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T09:43:38Z com informação proveniente do Repositório

RENDIMENTO MÍNIMO E INSERÇÃO DE GRUPOS EM DESTITUIÇÃO: EXPERIÊNCIA PORTUGUESA – REGIÃO CENTRO / AVEIRO

*Cristina Figueiro **

Agradeço a oportunidade que me foi dada de poder participar neste seminário e vou iniciar a minha intervenção com a apresentação de um pequeno filme que caracteriza e retracts a realidade quanto ao conjunto de respostas da Segurança Social/Ação Social, desenvolvidas no âmbito de intervenção do Centro Regional de Segurança Social do Centro.

A lei 19/A criou em Junho/96 o R.M.G. instituindo uma prestação do Regime não contributivo da Segurança Social e um programa de Inserção Social. Esta medida teve um período experimental de um ano, tendo a mesma sido generalizada a partir de 1 de Julho/97.

A experiência de que vou falar decorre no Distrito e Concelho de Aveiro, Freguesia de S. Jacinto, que se iniciou ainda no âmbito de um Projecto Piloto do R.M.G..

Ainda que existam outras experiências gratificantes na Região Centro, a selecção desta, deveu-se ao facto de ela apresentar características muito específicas, tendo sido utilizada uma metodologia de intervenção articulada a outros projectos e ter um cariz essencialmente preventivo, suportado por uma parceira local efectiva.

S. Jacinto é uma Freguesia do Concelho de Aveiro, como já referi, situada na orla litoral, enquadrada por uma beleza e recursos naturais e paisagísticos importantes de que salientamos “*reserva natural das dunas*”, potenciadores do desenvolvimento local, desde que devidamente rentabilizados.

* Centro Regional de Segurança Social do Centro.

Com uma área geográfica de 13,02 Km², tem uma população residente, de cerca de 950 habitantes, que vive essencialmente da pesca artesanal e de uma agricultura de subsistência. Os estaleiros, outrora grandes empregadores, foram progressivamente dispensando mão de obra.

A pesca artesanal é uma actividade sazonal, incerta, muito dependente das condições climatéricas, colocando assim os pescadores e suas famílias em situação de precaridade/carência.

Acresce ainda a fraca acessibilidade à sede do Concelho, conforme o acetato que apresentamos, da qual dista cerca de 60 Km por via terrestre, sendo a ligação pela ria mais rápida (cerca de 15 minutos em lancha), mas menos funcional, dada a localização dos cais e a posterior necessidade de apanhar transporte público. Daqui decorre uma situação de grande isolamento, com implicação directa no quotidiano da população, nomeadamente ao nível da escolaridade e emprego.

- Pelas razões referidas, a Freguesia de S. Jacinto foi definida como zona prioritária para a implementação de um dos primeiros projectos piloto do R.M.G. na Região Centro.
- A Comissão Local de Projecto (CLP), agora Comissão Local de Acompanhamento (CLA), composta por: Câmara Municipal de Aveiro, Serviço Sub-Regional de Aveiro, Centro de Emprego de Aveiro, Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, Unidade de Saúde de S. Jacinto, Junta de Freguesia de S. Jacinto e Centro Social Paroquial de S. Jacinto, apoiada no terreno por um núcleo executivo empenhado e dinâmico desenvolveram todo o trabalho de diagnóstico das famílias requerentes ao R.M.G., identificaram e caracterizaram os recursos disponíveis, activaram as parcerias e delineararam, com a participação activa das famílias os respectivos programas de inserção.

Destas áreas de Inserção, as que nos aparecem em número mais significativo são as designadas como apoio psico-social cruzadas ou não com a vertente emprego e educação.

Este aspecto preocupa-nos porque ainda não foram constituídas equipas multidisciplinares com formação específica para assegurarem adequadamente o acompanhamento / tratamento destas situações, nomeadamente para terapia de grupo e terapia familiar. Normalmente as situações de apoio psico-social aparecem aliadas a necessidades de formação de base, que terá que ser associada a apoio no domicílio.

Assim, projectámos para a candidatura à medida 2 do Sub-Programa Integrar a obtenção dos recursos que nos faltam e que reputamos como indispensáveis, a fim de garantir possibilidade de formação profissional, bem como equipas técnicas para enquadramento e acompanhamento específicos.

No caso presente o S.S.R. de Aveiro apresentou um projecto de candidatura no âmbito da medida 2 do Sub-Programa Integrar denominado “FORMA” direccionado para a formação de Ajudantes Familiares, de âmbito distrital com recrutamento de formandos em todos os concelhos com os seguintes objectivos:

**BENEFICIÁRIOS
DIRECTOS**

(32)

- Promover a mudança de atitudes dos formandos e em geral a sua auto-estima;
- Favorecer a melhoria da qualidade da sua vida;
- Melhorar o relacionamento interpessoal, familiar e com a comunidade;
- Promover a satisfação pessoal no trabalho com as famílias;
- Encorajar a colaboração com a equipa pluridisciplinar.

**BENEFICIÁRIOS
INDIRECTOS**

(pelo menos 10% de famílias beneficiárias do R.M.G.)

- Verificar dificuldades domésticas das famílias beneficiárias do R.M.G., possibilitando aos técnicos de intervenção social diagnósticos correctos e Programas de Inserção adequados;
- Contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias, proporcionando-lhes aprendizagens essenciais.

É também objecto desta candidatura reforçar no co-financiamento para 1998 os encargos com pessoal técnico não docente, por forma a constituir uma equipa em qualidade e quantidades capaz de suprir os handicaps ainda existentes.

Ainda em articulação com outros programas, gostaria de relatar outra acção no âmbito deste projecto:

Tivemos conhecimento que uma empresa Multinacional num concelho limítrofe estaria interessada em sub-contratar a outra empresa na Polónia, a montagem de componentes para o produto do seu fabrico, estando a Multinacional disponível para dar formação, fornecer os componentes eléctricos e adquirir posteriormente toda a produção.

De imediato intensificaram-se esforços, no sentido de essa empresa poder ser constituída em S. Jacinto, apoiada por uma candidatura ao RIME que enquadrasse beneficiários do R.M.G..

No entanto, atendendo às características dos beneficiários do R.M.G. (analfabetismo, falta de auto-estima e disfuncionalidades múltiplas), verificou-se que nesta fase seria impossível avançar com eles para a criação de uma empresa ou qualquer outra estrutura de suporte do serviço de subcontratação.

Contudo, nas reuniões da CLP/CLA e Núcleo Executivo detectou-se existir um grupo de jovens com idades compreendidas entre os 19 e 25 anos que a partir de Agosto de 1998 seriam potenciais beneficiários do R.M.G., já que entrariam numa situação de desemprego sem protecção.

Assim, alargou-se o âmbito de intervenção e de influência da CLA e do núcleo executivo, passando também a estar envolvido no processo, o coordenador regional do RIME, o Instituto António Sérgio, a Coordenadora Distrital do R.M.G. e eu própria como Coordenadora Regional do R.M.G..

Estes, em reunião com os potenciais beneficiários, com o representante da empresa Multinacional, com um vereador da Câmara Municipal de Aveiro e com o Presidente da Junta de Freguesia, decidiram que se constituiria uma cooperativa com 9 trabalhadores e esta elaboraria uma candidatura ao RIME (Resolução do Conselho de Ministros n.º 154/96 de 17.09).

Este grupo, embora sem os handicaps do anterior, apresentava também algumas limitações, sobretudo no que respeita à organização e gestão.

Por este facto ficou decidido que os cooperantes nomeariam um gestor por forma a assegurar a adequada gestão desta micro-empresa industrial.

Este processo está em desenvolvimento, tendo só à terceira tentativa sido possível fazer aprovar uma denominação comercial para a constituição da cooperativa.

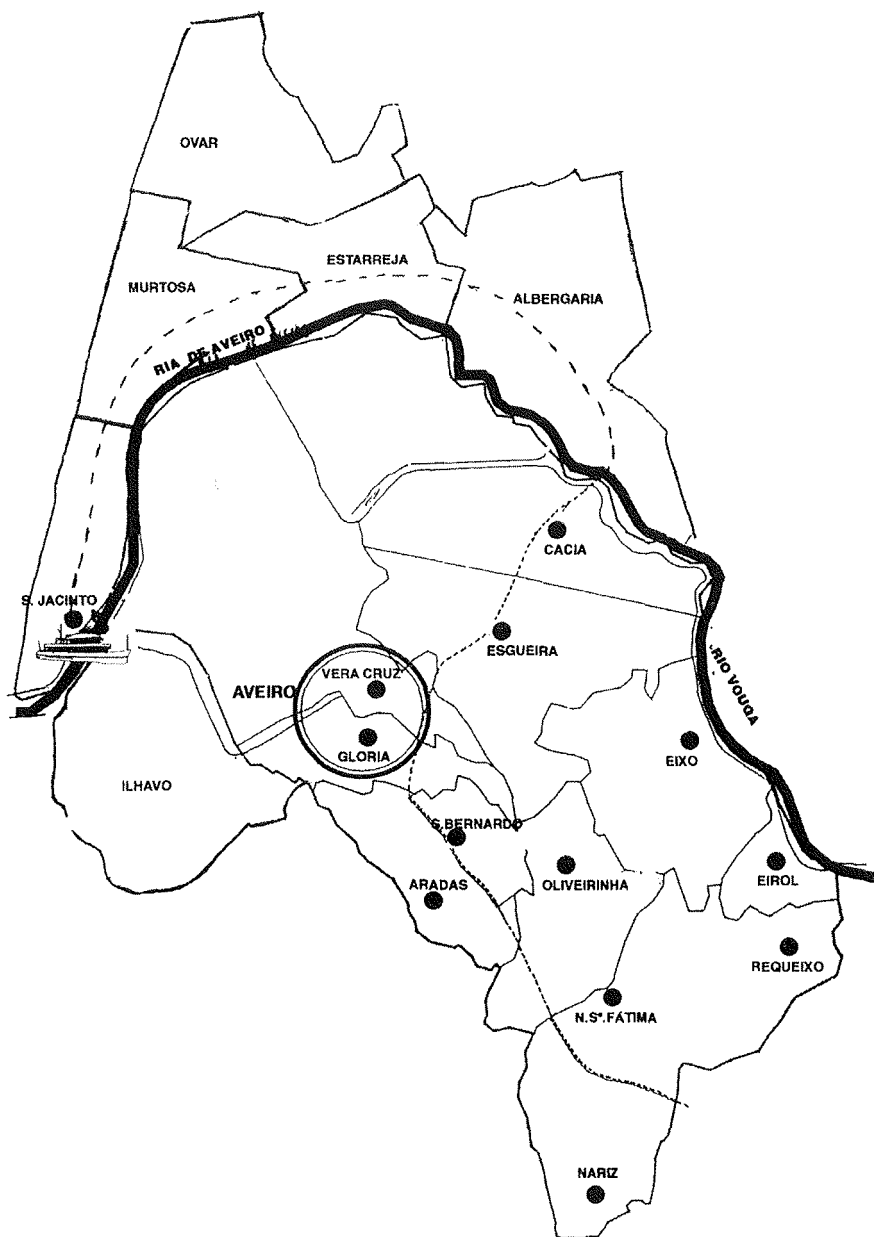
A Junta de Freguesia disponibilizou instalações que estão em vias de conclusão de acordo com o projecto elaborado pela Câmara Municipal de Aveiro.

Para além dos equipamentos fornecidos pela Multinacional, o completo apetrechamento da empresa será assegurado através da candidatura ao RIME,

já que este programa apoia não só a componente investimento como também a criação de emprego.

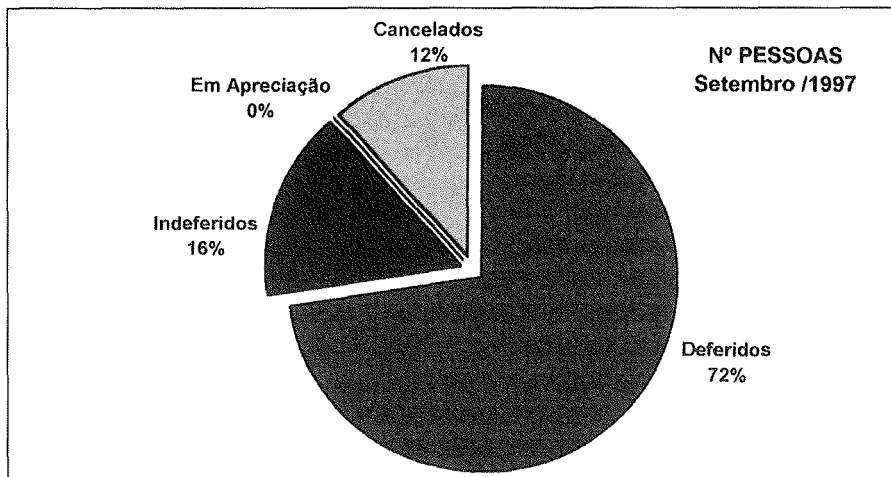
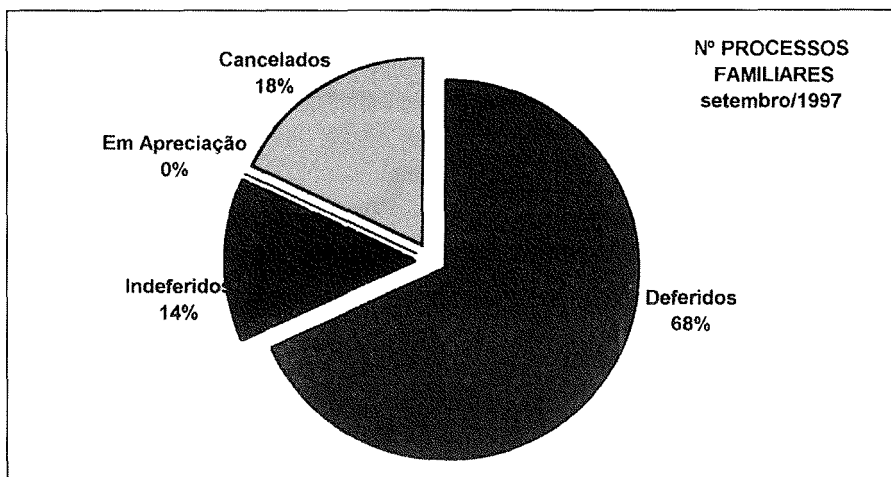
Com esta iniciativa preveniu-se a possibilidade de aumentar o número de beneficiários do R.M.G., pelo que considero este exemplo relevante, em que a Acção Social abandona mais uma vez o seu cariz remediativo, apostando na prevenção.

Anexos:

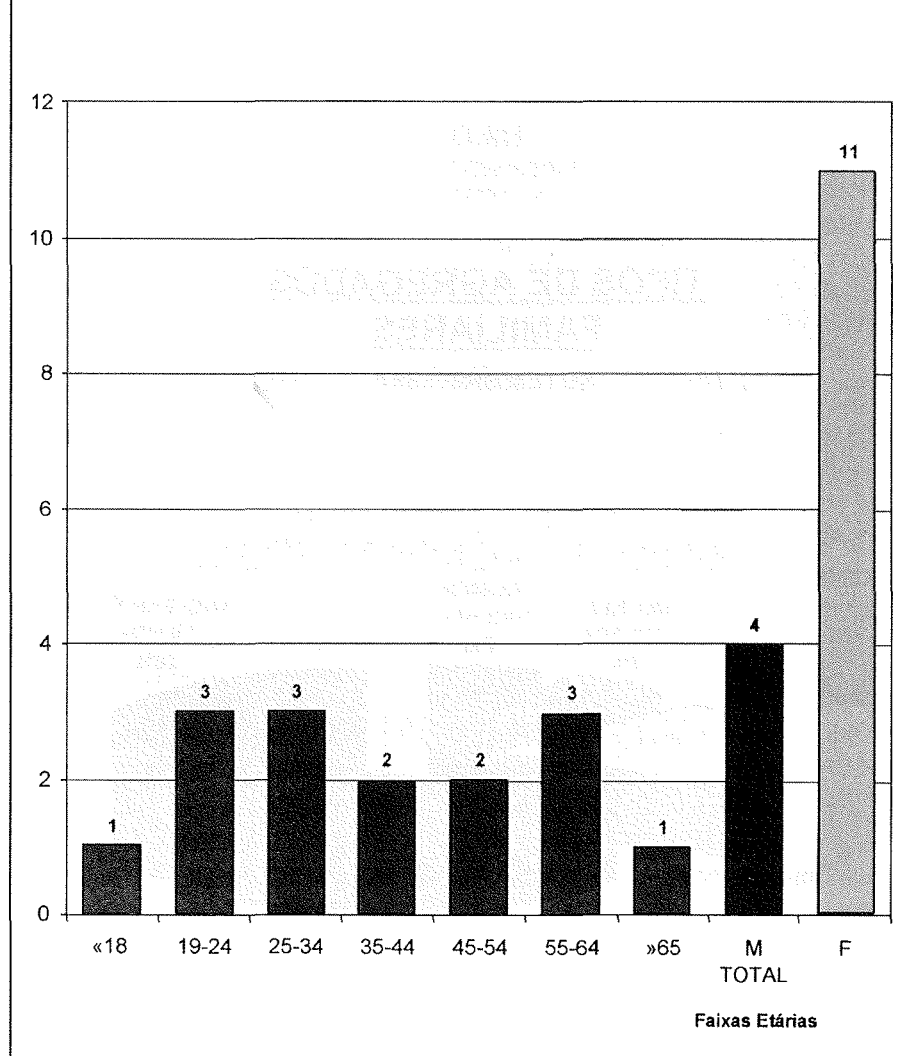


**PROJECTO PILOTO EXPERIMENTAL DE ACÇÃO SOCIAL DE S.JACINTO/DISTRITO AVEIRO
RMG**

	Processos	
	Famílias	Nº Pessoas
Deferidos	15	50
Indeferidos	3	11
Em Apreciação		
Cancelados	4	8
Entrados	22	69



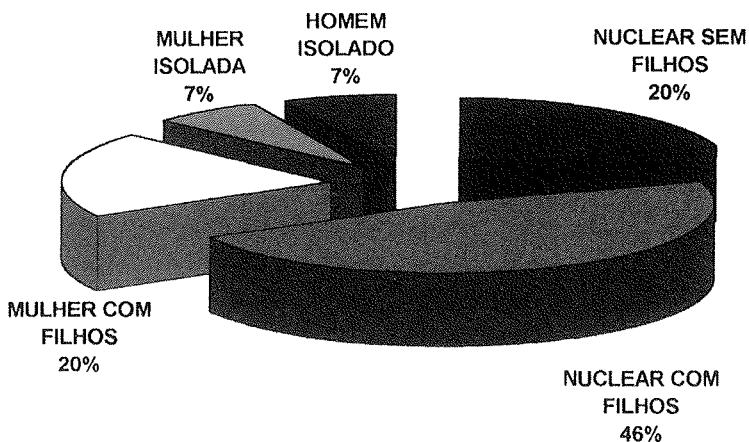
REQUERENTES POR CLASSE ETÁRIA E SEXO PROCESSOS DEFERIDOS



TIPOS DE AGREGADOS FAMILIARES	Nº
NUCLEAR SEM FILHOS	3
NUCLEAR COM FILHOS	7
MULHER COM FILHOS	3
MULHER ISOLADA	1
HOMEM ISOLADO	1

RMG
PROJECTO PILOTO EXPERIMENTAL DE ACÇÃO SOCIAL DE
S.JACINTO

TIPOS DE AGREGADOS
FAMILIARES
SETEMBRO/1997



VALORES ATRIBUÍDOS

VALOR MÁXIMO — 84.000\$00

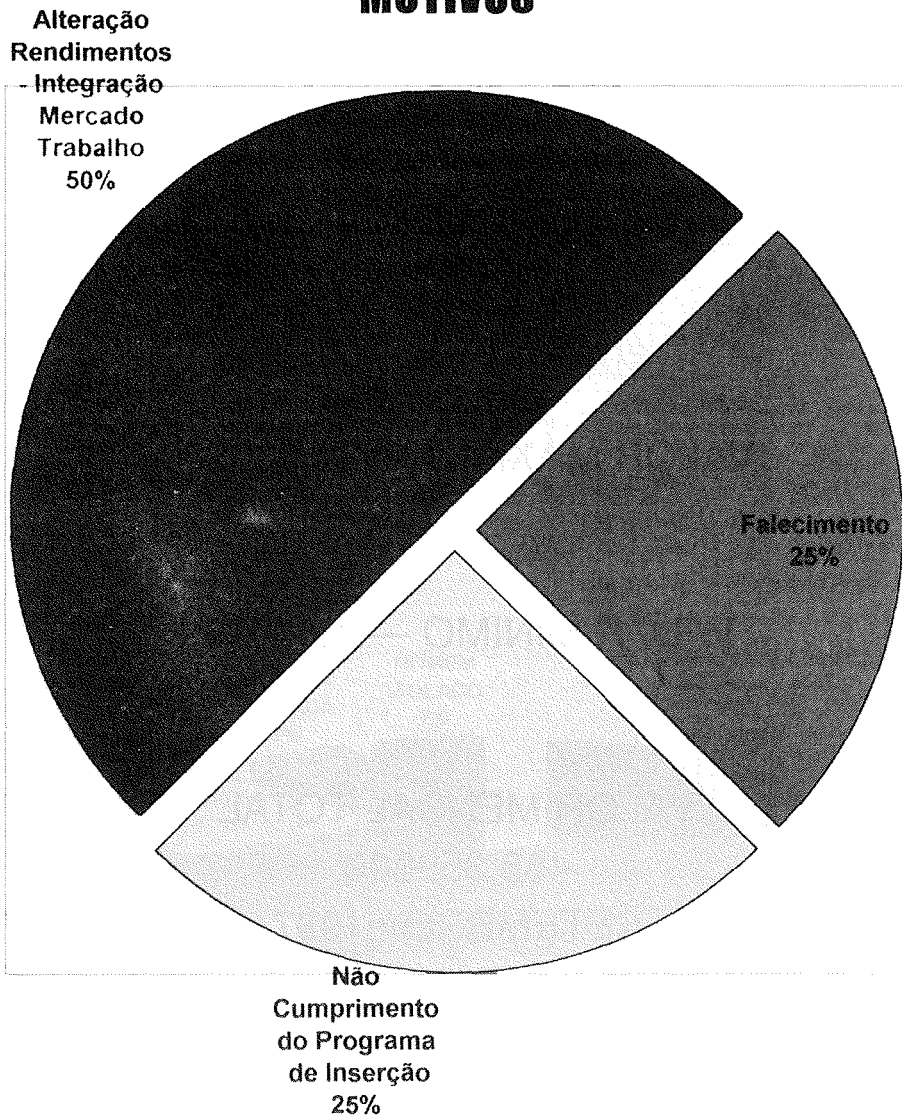
VALOR MÍNIMO — 1.000\$00

VALOR MENSAL TOTAL

458.359\$00

SETEMBRO / 1997

PROCESSOS FAMILIARES CANCELADOS MOTIVOS



ACORDOS DE INSERÇÃO

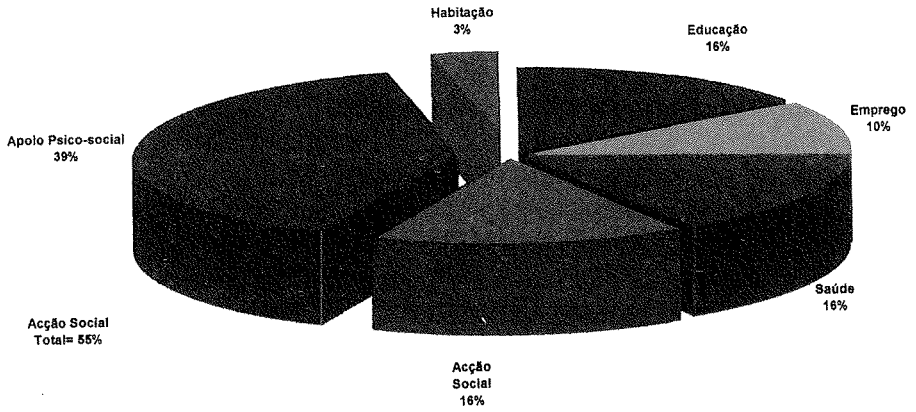
Projecto Experimental de Acção Social de S. Jacinto / Distrito de Aveiro

N.º Acordos Assinados : 14

N.º Pessoas Abrangidas : 40

Áreas de Inserção		N.º
Educação	Escolaridade Obrigatória	1
	Ensino Recorrente	8
Emprego	Colocação em Mercado de Trabalho	6
Saúde	Consultas / Tratamento	4
	Desintoxicação/Alcoolismo	2
	Desintoxicação/Toxicod dependência	1
	Planeamento Familiar	2
Acção Social	Amas/Creche/Creche Familiar	5
	ATL	2
	Apoio Psico-social	23
	Apoio Domiciliário/Lar	2
Habitação	Habitação	2

ÁREAS DE INSERÇÃO



ÁREAS DE INSERÇÃO/REGIÃO CENTRO

